

www.folhanacional.pt

# Folha Nacional

de 19/11/2022 | Semanal | Ano 1

pela verdade



Bloco  
de Esquerda



**INVESTIGAÇÃO**

# O JORNALISMO VESTE **ESQUERDA**

**AS PERIGOSAS LIGAÇÕES POLÍTICAS DOS JORNALISTAS**

O Folha Nacional foi investigar o fenómeno jornalístico lançado no dia 16 de novembro e descobriu as ligações à extrema-esquerda – que tira qualquer isenção ao trabalho jornalístico – destes ativistas políticos travestidos de jornalistas que levaram a cabo a reportagem a que deram o nome 'O Ódio Veste Farda'. Igualmente impressionante são as fontes de financiamento destes projetos.

## sumário



## Ventura acusa Governo de “atitude persecutória” contra polícias

// pág. 12

O presidente do CHEGA, André Ventura, acusou o Governo de ter uma “atitude persecutória” e de “humilhação” dos polícias e afirmou que vai denunciar o caso à Comissão Europeia na sequência de uma reportagem publicada esta semana.



## Ruturas de medicamentos são problema grave para três em cada quatro hospitais

// pág. 13

As ruturas de medicamentos são um problema grave para três em cada quatro hospitais e metade diz que este problema afeta todo o tipo de fármacos, segundo um relatório divulgado na sexta-feira.



## TRISTE ORÇAMENTO O NOSSO

O Orçamento de Estado deve ser um instrumento para a melhoria da vida da população e das empresas, no entanto o agora apresentado, não atua no crescimento económico nem tem uma visão sensata sobre a despesa. Este posicionamento não deixa espaço para ajudar os mais necessitados.

Vivemos uma situação macroeconómica singular, podemos mesmo voltar aos anos 80, com choques e mudanças do paradigma energético, alta inflação e juros elevados. Isto tudo enquadrado numa incerteza constante.

O Orçamento continua a insistir em políticas antiquadas (marcadas por ideologias ultrapassadas e que nunca funcionaram) na instabilidade fiscal e na total incompetência na organização e gestão do Estado.

Estamos praticamente estagnados há 20 anos e vamos continuar assim, somos entre os países da coesão dos que menos crescemos até 2027 e dos que têm maior voracidade fiscal.

Essa necessidade de receitas é muitas vezes conseguida de forma pouco transparente e incompreensível num país civilizado.

O melhor exemplo é o absoluto esquecimento dos direitos e garantias dos contribuintes.

Este orçamento não é feito por objetivos, coisa rara na OCDE, e que mostra bem o nosso atraso civilizacional.

Temos urgentemente que dotar o Estado e a função pública de instrumentos básicos de gestão, como Balanço, contabilidade analítica e lei de execução orçamental.

### Energia

O Mundo pós-pandemia necessita de energia e ela é insuficiente. Não temos diesel na Europa e, em Portugal, fruto da diabolização do petróleo sem haver alternativas viáveis, abastecemos já por mais de 2€/litro. A eletricidade custa o que custa e os culpados são sobretudo os extremistas do clima, o PS, BE e PCP e não só a guerra na Ucrânia.

Se demorámos séculos a chegar aqui, não podemos querer resolver os males do ambiente em poucos anos, precisamos de avançar com um ritmo compatível com a nossa economia.

### JORGE MARTINS

MILITANTE DO CHEGA



## DEIXEM O CHEGA EM PAZ!

Na passada sexta-feira, o país inteiro foi inundado com notícias sobre um acórdão do Tribunal Constitucional. Os juizes do Palácio Ratton haviam reprovado os estatutos do Partido Chega. Desde a madrugada até ao final do dia, muito foi escrito, acerca do dito acórdão. As primeiras páginas dos noticiários e dos jornais online encheram-se de manchetes bombásticas: “Tribunal Constitucional reprova estatutos e obriga Chega a tirar poder a Ventura”; “Tribunal Constitucional chumba Rui Paulo Sousa como Secretário-Geral do Chega”; “Juventude Chega é extinta e opositores suspensos podem voltar”. Enfim, uma quantidade exorbitante de notícias com títulos “pomposos”, para alarmar e desorientar a população.

Assistimos, quase diariamente, a uma imprensa hostil com um Partido e com o seu presidente. Aproveitando-se inúmeras vezes da sua imagem e do seu bom nome, procuram fazer as mais tristes peças jornalísticas, com o único intuito de venderem notícias e, paralelamente, tentarem estancar o crescimento exponencial do CHEGA.

Infelizmente, no nosso país, temos uma imprensa que se apregoa como “independente, neutral e apartidária”, mas que no fundo não passa de uma ilusão.

Muitas vezes, ousa questionar-me a mim próprio, como é suposto o povo português dar crédito a uma imprensa, que dá mais vezes protagonismo a supostas “oposições internas” de um partido em vez de ouvir o seu presidente? Ou como é suposto o povo português aceitar uma imprensa, que convida como comentadores, representantes de praticamente todos os grupos parlamentares, mas ignorando consecutivamente aquela que é a terceira maior força política nacional? Ou então, como é suposto o povo português acreditar numa imprensa dita “neutral”, mas que em altura de eleições e em horário

nobre, realiza reportagens vergonhosas com o intuito de denegrir um candidato e o partido que o apoia?

Sinceramente, tenho pena deste novo jornalismo. Esse sim, está inundado em caves sujas e sombrias. O jornal e a investigação jornalística são algo essencial num país desenvolvido. Como tal, há que saber responder aos anseios do povo, e não aos anseios da classe política. O Povo Português, não quer saber “quantos militantes do partido Chega foram suspensos”, ou “qual a legitimidade de determinados órgãos”. Os cidadãos anseiam por respostas concretas para as suas vidas.

“Quando é que o preço dos combustíveis vai baixar?”; “Quando é que haverá um maior reforço de verbas para o Serviço Nacional de Saúde?”; “Quando é que vamos ter um subsídio de risco digno para as nossas Forças de Segurança?”; “Quando é que vamos baixar os impostos, que sugam os rendimentos das famílias?”; “Quando é que se vai aumentar as pensões médiores de idosos que toda a vida trabalharam?”. Estas são algumas das muitas perguntas essenciais que os jornalistas deveriam investigar, e para as quais o povo não obtém resposta.

Está na altura de começar a fazer jornalismo sério e isento. É tempo de cessarem com esta perseguição mediática a um partido e ao seu líder. Já Chega desta obsessão com o terceiro maior partido português. Por favor, deixem-nos trabalhar, por um País melhor, por um País mais justo, por um País mais próspero. Embora para alguns possa custar a acreditar, nós seremos governo em Portugal, e quer a comunicação social goste ou não goste, André Ventura, será o Homem que restaurará, novamente, a honra e a dignidade à nossa Nação.

### JOSÉ SHIRLEY

SECRETÁRIO-GERAL DA JUVENTUDE CHEGA





# SOMOS O VERDADEIRO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Havia um tempo longínquo em que os comunistas defendiam os trabalhadores contra as elites corruptas. Mas algures entre esse tempo e hoje, esse comunismo justiceiro esmoreceu, e os partidos comunistas de hoje são apenas máquinas burocráticas de distribuição de cargos, dispostos a sacrificar os interesses dos portugueses pelas suas vendetas ideológicas e jogos políticos. A razão é que desistiram de ser movimentos populares com estruturas democráticas, e passaram a ser controlados a partir dos seus comités centrais elitistas.

Isto aconteceu porque os comunistas soviéticos desprezavam a democracia. Mas a democracia importa, porque quando votam, as pessoas sentem que a sua voz é ouvida, e mais importante, os líderes têm de responder às necessidades das pessoas para conseguirem o seu voto. Como não havia eleições livres nem justas na URSS, todos os seus oito líderes foram nomeados à porta fechada por uns poucos líderes partidários sem terem de respeitar aquele que deve ser o verdadeiro poder soberano num estado: o povo. Eles nunca tiveram escrúpulos dos milhões de pessoas que protestavam a fome e o frio no império soviético e cuja voz recusavam ouvir através do voto. E isso constata-se pelas centenas de milhares de mortes em purgas na URSS e nos seus estados-satélite.

E o que interessa isto para Portugal? Acontece que o PCP é o último país comunista Europeu com assento parlamentar declaradamente marxista-leninista, segundo a tradição soviética. Eles pensam da mesma forma, e sempre defenderam os piores crimes do Kremlin. Não é nada inesperado que hoje fiquem do lado da Rússia contra a Ucrânia. Também não é de estranhar a nomeação de Paulo Raimundo que, tal qual um ditador soviético, surgiu espontaneamente das entranhas obscuras do partido, sem que ninguém tenha votado nele (ou o conhecesse sequer).

Isto não tinha de ser assim. Muitos partidos comunistas pela Europa procuraram democratizar-se nas últimas décadas, apesar das incompatibilidades óbvias. A maior parte aderiu ao eurocomunismo, abandonando a ideia da revolução e percebeu que a melhor maneira de defender os trabalhadores é participando na democracia e negociando paulatinamente. Até a ditadura de Tito procurou genuinamente dar maior voz aos trabalhadores de base. Mas os comunistas portugueses não o fizeram porque não confiam no povo. Às elites comunistas não convém o escrutínio democrático e perderiam poder se existissem eleições genuínas no partido.

Infelizmente para eles, os seus antigos votantes já perceberam que não são respeitados pelo Politburo, e procuram um outro partido que oiça a sua ânsia por um país mais justo, mais seguro e menos corrupto. Esse partido só pode ser o CHEGA! Não temos preconceitos ideológicos que ponhamos acima do bem-estar de todos os portugueses. Entrámos em cena para servir o povo. É por isso que o nosso líder já foi sujeito a quatro votações internas, com a participação de milhares de militantes em todas elas. As bandeiras da defesa dos trabalhadores que antes eram do PCP, são agora indiscutivelmente do CHEGA por vos ouvimos e nunca deixaremos de respeitar a democracia, que é forma de assegurar a soberania do povo, ao contrário dos partidos do poder que manipularam o sistema para transformar Portugal num estado socialista em que os boys têm tudo e acham que o povo trabalha para eles.

Mas o povo está farto, e o CHEGA está aqui para vos defender.



**FRANSISCO O'NEILL**  
DEPUTADO MUNICIPAL DE  
OEIRAS DO PARTIDO CHEGA



# AMBIENTALISMO E ACTIVISMO NAS ESCOLAS

Nos últimos dias, as televisões noticiaram a «invasão» de estabelecimentos de ensino do País. Fecharam-se escolas e impediu-se o normal funcionamento das instituições. De acordo com as notícias, os estudantes passaram a «jovens ambientalistas» ou «activistas».

Segundo os jovens, é necessário alertar para o que se passa com o meio-ambiente. Um assunto que a todos preocupa. Afinal, a saúde da nossa «casa comum» merece todo o cuidado. Até aqui, como se percebe, estamos todos de acordo.

A propósito da rapaziada que invadiu as escolas e universidades, na sua maioria são contra os combustíveis «fósseis», mas esquecem que o carro eléctrico que o papá comprou anda a baterias de lítio. O que não dizem - ou não sabem - é que a mineração do lítio é das mais poluentes do meio ambiente e que o fabrico de um carro eléctrico produz mais CO2 do que um carro a gasolina. Também não dizem - ou não sabem - que enquanto as baterias dos «carros poluidores» são recicláveis, as de lítio, por exemplo, não o são! Ou seja, quando acaba o seu tempo de existência num carro eléctrico, é atirada para uma lixeira e aí fica a decompor-se, contaminando terrenos e águas. O mesmo para os arautos adultos do «ambientalismo». São os mesmos «ambientalistas» que não dispensam os célebres iPhones, de várias centenas de euros e altamente poluentes, nem as tintas no cabelo e as tatuagens no corpo.

Posto isto, os jovens lutam, claramente, pela causa do ambientalismo. Os mais velhos, que os manipulam, limitam-se ao puro activismo doentio, recuperando o ideal «revolucionário de vanguarda» que, durante anos, caracterizou o BE e que foi abandonado durante os anos da «geringonça», num verdadeiro «aburguesamento» do Bloco. A chatice dos diabos, como temos visto, é a real instrumentalização a que sujeitam os mais novos. Neste ponto, os partidos de extrema-es-

querda explicam. A Catarina Martins, do BE, percebeu tudo e desde o início permitiu-nos entender o que está em causa.

Pior do que tudo isto, é verificar como estes miúdos foram instrumentalizados para a luta político-climática através de uma potente campanha do medo. Estes jovens, e desde tenra idade, foram convencidos por políticos, e não por cientistas, que o mundo pode acabar antes de eles crescerem.

Os jovens não têm culpa por lhes terem vendido a ideia que o mundo está condenado. A culpa é de quem, ao arrepio da ciência, por pura conveniência política, está disposto a aterrorizar toda uma geração só para ter uma plataforma política com apoio e ampla cobertura mediática.

Mas há mais, nestes novos tempos, usam-se as velhas estratégias revolucionárias de encontrar «braços armados», neste caso junto dos jovens, para tentar salvar o movimento bloquista.

Finalmente, para os mais distraídos, as invasões/ocupações das escolas e universidades nunca foram uma preocupação científica pelo ambientalismo, mas o cumprir de uma agenda «pulhítica» e de puro fanatismo/activismo. Não estão preocupados com o clima. Usam-no para os seus objectivos ideológicos e para o combate político.

Posto isto, pelo que se vê, após o «arrumar» da questão do OE2023 e dos «casos» e «casinhos» que envolvem os membros do (des)Governo nacional, os novos tempos políticos prometem dinamismo, interesse e vivacidade. Oxalá que se saibam aproveitar em prol de Portugal e das nossas muitas e boas gentes. Até lá, deixem os nossos filhos em paz e as escolas sossegadas.

Os Portugueses bem o merecem!



**JOSÉ DE CARVALHO**  
PROFESSOR E INVESTIGADOR  
DE HISTÓRIA

## sumário



### TAP reembolsa passageiros em mais de 122 milhões por viagens canceladas

// pág. 14

A Deco vai propor ao Governo 26 medidas para evitar que famílias entrem em rutura financeira numa altura em que cada vez mais receiam não conseguir acomodar a próxima revisão do empréstimo.



### Itália pede suspensão de travessias ilegais de África para a Europa

// pág. 15

O ministro do Interior italiano, Matteo Piantedosi, disse, quarta-feira, que as travessias de migrantes do norte da África para Itália devem ser interrompidas e que o seu Governo tem um plano para este problema europeu.



# O JORNALISMO VESTE **ESQUERDA**

## **MENTIROSOS** AO SERVIÇO DE UM GOVERNO PODRE

O recém-criado consórcio de jornalistas, auto-denominado 'Consórcio – Rede de Jornalistas de Investigação', publicou esta semana uma 'investigação jornalística' relativa à presença de discurso de ódio nas Forças de Segurança nacionais, procurando fazer uma ligação entre as Forças de Segurança e o Partido CHEGA, o que foi imediatamente negado e condenado por André Ventura. Este consórcio, cujo lançamento teve lugar no passado dia 16 de novembro, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH), em Lisboa, apresen-

ta-se como o primeiro consórcio português de jornalismo de investigação, constituindo-se como uma associação sem fins lucrativos, tendo sido divulgado no site do Ministério da Cultura - <https://www.culturaportugal.gov.pt/> - sem ainda se conseguir perceber as ligações que este consórcio tem com o Governo. Deste consórcio fazem parte "Pedro Coelho (jornalista da SIC e docente na Nova FSCH), Paulo Pena (jornalista do Investigate Europe), os jornalistas do Setenta e Quatro, Filipe Teles e Ricardo Cabral Fernandes, os jornalistas freelancers Cláudia Marques Santos e Tiago Carrasco, Pedro Miguel Santos e Ricardo

Esteves Ribeiro (jornalistas do Fumaça), o advogado Ricardo Correia Afonso e os professores universitários da Nova FSCH Carla Baptista, Dora Santos Silva, Marisa Torres da Silva, assim como João Figueira (Universidade de Coimbra) e José Ricardo Carvalheiro (Universidade da Beira Interior)", como se pode ler numa notícia publicada no Meios & Publicidade. Ora, os membros desta equipa, liderada pelo jornalista da SIC, Pedro Coelho, têm um longo historial de ativismo político ligado à esquerda e extrema-esquerda e, como não podia deixar de ser, com financiamento de George Soros, um

# AS PERIGOSAS LIGAÇÕES POLÍTICAS DOS JORNALISTAS

conhecido magnata e especulador financeiro que despeja milhões de euros em fundações para promover todas as bandeiras de esquerda. Vejamos o exemplo de Paulo Pena, um dos membros desta equipa, que por sua vez faz parte de um consórcio internacional de jornalistas, o Investigate Europe, e que recebeu 124 mil euros da Open Society Initiative for Europe, Barcelona, Spain, fundação de George Soros em 2020.

Mas também o jornal online Setenta e Quatro, um “projeto de informação digital que atua na garantia dos valores democráticos e progressistas”, e cujos jornalistas Filipe Teles e Ricardo Cabral Fernandes integram este consórcio, recebeu financiamento de Ana Gomes. A candidata à Presidência da República financiou o Setenta e Quatro com dinheiro doado à sua campanha presidencial, tal como se pode ver no site do dito jornal: “Com as contas da campanha de candidatura às presidenciais de 2021 fechadas, Ana Gomes decidiu doar o valor remanescente da soma de donativos, 31 mil euros, à associação ‘Continuar para Começar’, como forma de apoiar o projeto de jornalismo de investigação Setenta e Quatro, lançado a 13 de julho.”

Já o Fumaça, do qual fazem parte os jornalistas Pedro Miguel Santos e Ricardo Esteves Ribeiro e que também participam neste Consórcio, foi presenteado com bolsas de apoio ao jornalismo no valor de 509 mil euros, atribuída pela Open Society Foundations, de George Soros, desde 2018.

Quanto à proveniência do financiamento dos vários órgãos de informação que integram este consórcio, está visto que vêm de organizações ligadas à extrema-esquerda, muitas delas do magnata e especulador George Soros e outras na esfera do Estado. Relativamente ao comportamento dos jornalistas que integram este mesmo Consórcio nas redes sociais, também não deixam dúvidas quanto ao seu posicionamento político. Vejamos os exemplos dos jornalistas Pedro Coelho, da SIC, e Ricardo Cabral Fernandes, do Setenta e Quatro

No caso do jornalista da SIC e docente na Nova FSCH, que lidera esta ‘investigação’, não se exime de exprimir a sua opinião política, afirmando-se por diversas vezes contra o partido CHEGA, que apelida de “extrema-direita”.

Num tweet de 8 de fevereiro de 2022, por exemplo, afirma “Creio que a CS em geral só será forçada a refrear esta predileção pelos deputados do CH (CHEGA), convidando-os diariamente para o palco, quando o CH perceber que é melhor não ir... porque se vão revelam-se até aos q não querem ver”.

Ou ainda estes dois tweets antes das últimas eleições legislativas “Na minha condição de jornalista não há mta coisa q possa escrever publicamente 1a semana antes das eleições legislativas. Apenas isto: em nov 2020 e abril de 21 a SIC emitiu 5 grandes reportagens sobre a extrema-direita na Europa, incluindo Portugal. Extrema-direita. É “só” isso.” (22 de janeiro de 2022) e este de 25 de janeiro: “Não me interessa que saibam o que sou politicamente. Faço questão que saibam o que não sou. Não sou da extrema-direita e receio que muitos ainda não tenham percebido que a extrema-direita pode acordar na 2a feira a poder influenciar um governo em Portugal.”

Por sua vez, Ricardo Cabral Fernandes, jornalista do Setenta e Quatro e membro deste Consórcio de investigação, faz um tweet a 30 de janeiro comentando os resultados das eleições legislativas: “Suspeitávamos



## FILIPE TELES 1 BLOQUISTA'74

Foi candidato do Bloco de Esquerda, em Alvalade, Lisboa, nas eleições autárquicas de 2017. Atualmente é um dos cofundadores do projeto Setenta e Quatro e também assina a reportagem emitida esta semana pela SIC, ‘O ódio veste farda’.



## RICARDO CABRAL FERNANDES + 1 BLOQUISTA'74

É jornalista do Setenta e Quatro e membro do Consórcio de Jornalistas, tendo escrito de forma regular no Esquerda.Net (Bloco de Esquerda). Em janeiro deste ano, na sua conta do Twitter, referiu-se ao CHEGA como extrema-direita, associando-lhe um discurso de ódio.



## ATIVISTA POLÍTICO (PARTIDO NÃO ESPECIFICADO) PEDRO COELHO O “ANTI-CHEGA”

É jornalista da SIC, docente na Nova FSCH e membro do Consórcio de Jornalistas. É autor de uma reportagem depreciativa sobre o CHEGA publicada poucos dias antes das eleições presidenciais de 2021. É um assumido ativista político, fazendo diversas publicações difamatórias contra o CHEGA, usando para isso a sua conta no Twitter.



## ANA GOMES A FINANCIADORA

A antiga diplomata e eurodeputada do PS é uma das vozes mais ativas no enxovalho ao CHEGA e aos seus dirigentes e militantes, tendo, inclusivamente, pedido a ilegalização do terceiro maior partido português. Ana Gomes doou 31 mil euros ao projeto Setenta e Quatro.



## FABIAN FIGUEIREDO O BLOQUISTA-MOR

É membro da Comissão Política do Bloco de Esquerda e foi candidato autárquico pelo BE em 2017 e candidato nas legislativas de 2019. Em 2021 substituiu no Parlamento o deputado Pedro Filipe Soares. Fabian Figueiredo é presidente da Assembleia-Geral da ‘Continuar para Começar – Associação Cívica’ que é a proprietária do Setenta e Quatro.



que era uma questão de tempo, e hoje aconteceu: a extrema-direita consolidou-se no parlamento. A normalização do ódio vai acelerar. Que nos preparemos para a enfrentar.” Como se pode comprovar, o dito ‘Consórcio – Rede de Jornalistas de Investigação’, que se pretende fazer passar por jornalismo independente, não passa afinal de um conjunto de ativistas políticos de extrema-esquerda travestidos de jornalistas, com

total falta de isenção e imparcialidade, características que deviam presidir à atividade que pretendem desempenhar. Num tweet recente, Fabian Figueiredo, o ex deputado do BE, dirigia-se ao presidente do CHEGA nos seguintes termos: “Ao contrário do que pensa o jurista André Ventura, o TC não se pronuncia sobre estatutos partidários porque outro partido o sugere. Fá-lo perante as alterações que lhe são submetidas. Os estatutos do Bloco foram analisados e aceites pelo TC.

# ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

## O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Os últimos dias têm ficado marcados pela polémica que envolve mensagens publicadas nas redes sociais com linguagem ofensiva e, em alguns casos, violenta e ameaçadora.

Os autores destas mensagens divulgadas pelo Consórcio de Jornalistas Portugueses – cujas ligações a partidos de esquerda ficaram bem explicadas no artigo anterior – são elementos das forças policiais.

Mas o que a reportagem em causa não mostrou foi o outro lado do ódio que existe nas redes sociais. Da forma como foi montada e divulgada a reportagem, o leitor e o telespectador fica com a sensação de que os elementos das forças de autoridade são agressores verbais isolados, ignorando propositadamente o contexto em que estes estão inseridos e os insultos e ameaças de que são alvo todos os dias.





**guilhermes\_xd** Polícia de merda se eles me fazem isso levam tiro na cabeça  
3 h Responder

**flavio\_ribeira\_9** Filhos duma granda puta  
3 h 1 gosto Responder

**aquilino\_23250** Tao caralho identifiquem mm a bófia esses filhos da puta merecem serem enchuvalhados  
3 h 2 gostos Responder

**ivancarvalho** Nojentos mmo repugnância assistir estes mambos, pior que é a realidade do dia a dia que aida oculta. Em um milhão mostram 1 e pq o povo se une  
3 h 3 gostos Responder

**vannie\_filipa** Filhos de uma grande puta... Era arrebentar esses gajos  
3 h 1 gosto Responder

**afonso44** Filhos da puta  
3 h 1 gosto Responder



**\_\_diilady\_\_** Sem cacetete e farda levavam ganda porrada cabroes da merda abuso de poder  
3 h 1 gosto Responder

**tata** Eles são brancos eles que se entendam.  
3 h 7 gostos Responder

Ver 3 respostas

**suumeend** Abusam mm esses filhos da puta !  
3 h 1 gosto Responder

O Folha Nacional andou pelas redes sociais e foi descobrir o outro lado deste mundo de ameaças e insultos e encontrou um elevado número de publicações de pessoas desconhecidas, mas também de jornalistas – os mesmos que estão por detrás do Consórcio de Jornalistas e do projeto Setenta e Quatro, tal como pôde ler no artigo anterior – que são ofensivas e, em alguns casos, ameaçadoras.

Em várias páginas, perfis e grupos do Facebook e do Instagram encontrámos imagens de jovens a posar junto de carros-patrulha da PSP a fazer impróprios com as mãos diretamente para a máquina fotográfica. Mas não só.

Encontrámos também mensagens com uma linguagem imprópria – razão pela qual pedimos desde já desculpa aos leitores – mas que não vamos censurar para podermos retratar com fidelidade a realidade de que estamos a falar.

Existem publicações que são unicamente ofensivas: “os moínas são gandas fdps”; “Cabrões do caralho”; “Fidjas da puta”; “filhos da puta”. Este tipo de publicação repete-se dezenas de vezes em diferentes perfis de Facebook e de Instagram.

Mas há também publicações que, além de insultuosas, são ameaçadoras e de incitamento à violência. Ora leia: “Sem cassetete e farda levavam ganda porrada cabrões da merda abuso de poder”; “Cambada de merdas!!! Esses bófias chupam-se bués uns ao outros cambada de porcos fardados!! Filhos da puta!!! Deviam levar com um cassetete enfiado no meio do cú!! Para aprenderem”; “Filhos da puta morte à bófia”; “Morte aos bófias crlh bois filhos da puta”; “É por isso que nós traficantes matamos polícias”; “Mufinos do crl, é apanhá-los 1 a 1”.

Estas mensagens que estão públicas, não em grupos privados, não são difíceis de encontrar e merecem, certamente, a atenção do Ministério Público que também está a investigar as publicações feitas pelos agentes da autoridade.

O mundo das redes sociais mostra-nos como os polícias são odiados por fazerem o seu trabalho. Este facto não desculpa os atos violentos que, por vezes, são cometidos, nem a linguagem utilizada nas publicações divulgadas, pese embora, e tal como sindicatos das forças de segurança já vieram dizer, são “desabaços” e “estados de alma” que apenas têm lugar naquele mundo digital.

Porém, são também respostas à violência de que eles são alvo. Quantos polícias se suicidam todos os anos? Que apoio lhes é dado quando confrontados com situações extremas? Quantos agentes da autoridade são mortos em serviço? Quantos são agredidos no cumprimento das suas funções?

São questões que ficam por responder e às quais a imprensa não dá eco. Talvez seja altura de se olhar para os problemas que estes profissionais enfrentam e parar de os diabolizar, vitimizand, em contrapartida, os verdadeiros vilões.

**Aviso Legal**

Os nomes e fotografias dos intervenientes foram desfocados por precaução, contudo o Folha Nacional mostrar-se-á disponível para cooperar com as autoridades competentes aquando da solicitação formal da informação.

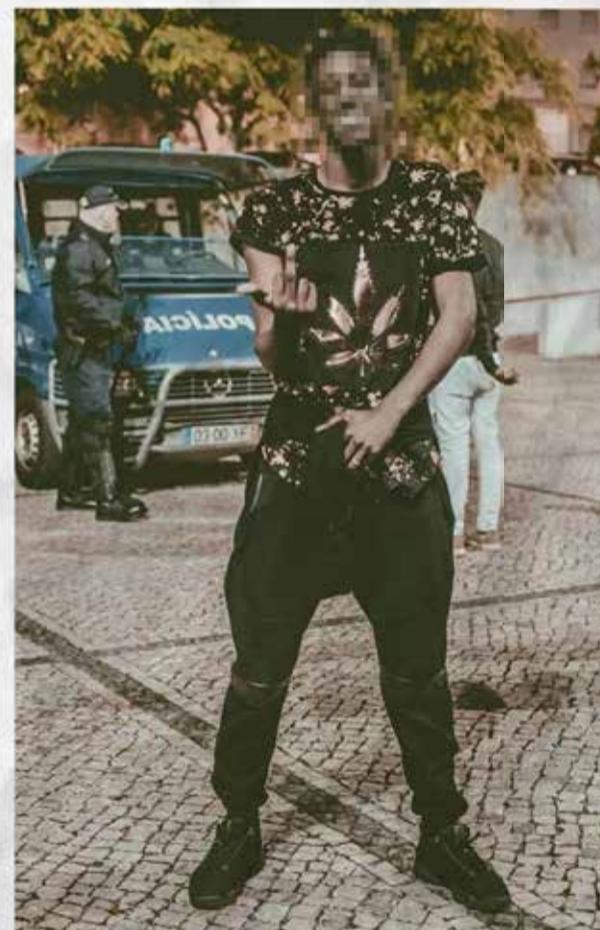


**goncalo.araujo** Fidjas da puta  
32 min Responder

**rafael\_fc** Fdp, depois querem ser respeitados, vão buscar o respeito ao crlh fuck the police  
59 min Responder

**filipinha.2** Que filhos da puta  
56 min Responder

**joaozim** É por isso que nós traficantes matamos polícias  
11 h 2 gostos Responder



**igor\_estrada** Nao valem merda nenhuma vocês seus cornos filhos das putas  
2 h 1 gosto Responder

**nelson\_81** Cambada de merdas!! Esses bofias chupam se bues uns ao outros cambada de porcos fardados!! Filhos da puta !!! Deviam levar com um cassetete enfiado no meio do cu!! Para aprenderem!!! Fdss pensam k sao mais k os outros porq carregam uma arma??? Opah andem la desfardados na rua seus cocos!!! N sao mais q ninguem mesmo!!! Filhos da puta  
2 h 1 gosto Responder



# SEIS POLÍCIAS SÃO AGREDIDOS TODOS OS DIAS

Mais de 1300 elementos das forças de segurança já foram agredidos este ano. Os números foram tornados públicos em setembro passado pelo Jornal de Notícias.

De acordo com a mesma fonte, só até agosto há registo de 1325 agressões a agentes da PSP e a militares da GNR em serviço. Por outras palavras, seis elementos das forças de autoridade são agredidos, em média, todos os dias.

As associações sindicais ligadas às duas forças de segurança acreditam que o número de agressões vai aumentar e explicam o porquê.

Por um lado, o facto de os agressores saírem impunes, pois são muito residuais os casos em que estes são condenados pelo crime de resistência e coação a funcionário, o que se traduz num sentimento generalizado de impunidade que lhes dá mais força para terem atitudes agressivas.

Por outro lado, o facto de as detenções serem filmadas e, depois de editadas para que pareça que os polícias são os responsáveis pelo conflito e usam força excessiva, partilhadas nas redes sociais, o que leva a PSP e a GNR, enquanto institui-

ção, a abrirem processos disciplinares contra os seus elementos.

O caso mais conhecido deste ano é o da morte do agente da PSP, Fábio Guerra. Mas já este mês, na semana passada, seis polícias, fora de serviço, foram agredidos por traficantes de droga que os abordaram na zona da Avenida 24 de Julho, em Lisboa. Assim que os agentes se identificaram como sendo elementos das forças de segurança, os traficantes agrediram-nos: três polícias tiveram de ser assistidos no hospital e dois dos agressores foram detidos, mas logo foram libertados pela procura-

dora de turno no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, pese embora estejam referenciados por vários crimes, como conta a CNN.

Um dia depois, um chefe da PSP foi assaltado e agredido quando se encontrava de folga. O crime ocorreu na zona do Cais do Sodré, em Lisboa. Em apenas 48 horas, sete elementos das forças de segurança foram agredidos só na zona de Lisboa. Além de agredidos, os elementos das forças de segurança são diariamente enxovalhados e humilhados publicamente. A pressão física e emocional a que estão diariamente

sujeitos explica uma parte dos suicídios que existem nesta classe profissional que reclama da falta de apoio das instituições-

Um estudo do Sindicato Independente dos Agentes de Polícia, citado pelo jornal Expresso, revela que a taxa de suicídio entre os elementos das forças policiais é de 16,3 por cada cem mil habitantes, quando este número se fica pelos 9,7 entre os civis. De referir ainda que até agosto deste ano, cinco militares da GNR puseram termo à vida com a arma de serviço, um número igual à soma do número de suicídios registados em 2020 e 2021.

# AQUELE CUJO DIREITO À OPINIÃO FOI-LHE VEDADO

Muitos comentários em publicações de redes sociais estão repletos de receitas culinárias.

Tornou-se um hábito, por parte de quem lê e analisa uma determinada publicação, fazer assim uma crítica de forma criativa. É uma desconsideração pelo ridículo.

O internauta lê, considera o tema desvirtuado, alvo de manipulação evidente entre um título e seu conteúdo e consequentemente lança a sua mordaz receita culinária.

É exatamente com uma receita culinária que devemos analisar e criticar aquilo com que um "consórcio de jornalistas" presenteou o público em geral numa clara tentativa de denegrir, deturpar e enviesar a forma briosa como as instituições PSP e GNR servem a população portuguesa.

Para a receita de uma MIXÓRDIA bem confeccionada, usaram os tais "jornalistas" ingredientes estragados, fora de prazo, descartados e até alguns deles, impregnados de veneno, tudo com o claro intuito de criar indisposição nos consumidores.

Caro leitor, se ontem foi vítima de uma ingestão precipitada da mixórdia servida pela SIC notícias, não precisa de consultar o seu médico ou centro de saúde, nem mesmo ligar para aqueles números telefónicos específicos para envenenamentos. Basta que leia e compreenda o conteúdo da mixórdia para que o bem-estar e acima de tudo, o seu sentimento de confiança nas Forças de Segurança PSP e GNR, regresse, ainda mais fortalecido.

Vejam.

Como primeiro ingrediente, foi servido ao consumidor do "Quando o ódio veste a farda" um cidadão português emigrado na Bélgica, ressabiado pelo facto de ter sido privado da liberdade na sequência de uma detenção, onde assume que tinha na sua posse uma arma de fogo, neste caso uma pistola, municada, carregada e não manifestada, ilegal portanto. Segundo o declarante, tinha na sua posse a referida arma "para evitar o suicídio de um amigo".

Desde logo a tese altamente altruísta do primeiro orador, faz-me suspeitar da credibilidade de todo o enredo do "consórcio de jornalistas", que sustenta praticamente todo a fábula entre o ressabiamento com o Polícia que o priva da liberdade, e alusões ao carácter individual do agente de autoridade, que chega a ser estigmatizado na peça porque "vive sozinho e gosta de ler livros".

Outros ingredientes da mixórdia são o já famoso (quem mais) Mamadou Ba e Nuno Afonso, um senhor que é apresentado como fundador e ex-Vice-Presidente do Partido Chega.

Nada mais astuto para a credibilidade da peça de "investigação jornalística" do que trazer diversidade de fontes e plura-

lidade de opiniões (apenas e só na senda de verdade).

Na mesma peça, na mesma mixórdia, e nesta crónica, na mesma frase, alguém que vive do lobby racial, cuja exploração do tema racismo é a sua base de existência e protagonismo, alguém que nutre um ódio visceral pela "bosta da bófia" mas por outro lado Nuno Afonso, que assume publicamente estar em rota de colisão com o Partido que fundou e que em canal aberto trata o Senhor Ministro da Administração Interna por "o José Luís Carneiro" "?!?...tipo, sabem, aquele meu amigo de Oeiras, que eu assim parece que conheço bem, mas de imediato corrige para um formal "Senhor Ministro" com um sorriso quase sedutor ao estilo 007 de Bollywood.

Que mind games senhor ainda Vereador eleito sob e pelas cores e bandeira do Partido Chega em Sintra, Nuno Afonso. A astúcia de facto não é um predicado que lhe assista. Os Polícias perceberam bem o seu papel em toda esta mixórdia.

Juntamos a esta panela de mixórdia mais alguns ingredientes, daqueles que todos em tempos apreciaram, pois muito renderam em termos mediáticos, mas não importa para o "consórcio" o que de facto foi provado nas instâncias próprias da justiça. Aliás, em tudo nesta investigação, mas em tudo mesmo, o que for abonatório do bom nome de Polícias ou da sua credibilidade, é ignorado, omitido, deturpado.

Falo do caso Jamaica.

Importa aos "jornalistas" que toda a família Coxi, a tal que nem o nome correcto citaram na peça, a tal família cujo patriarca entrevistaram pela milésima vez, essa mesma família, com intervenção nos factos ocorridos há anos, investigados pelo Ministério Público, importa ao consórcio que todos eles foram efetivamente condenados e que apenas um elemento policial, que já não exerce funções na instituição, tenha sido condenado por crime de ofensa a integridade física simples? Importa? Nenhum elemento policial foi acusado ou condenado em qualquer instância por crimes de ódio, racial ou de qualquer teor? Isso importa para os "jornalistas investigadores"? Não importa, pois não ajuda ao ódio.

Importa ao consórcio de jornalistas trazer o caso Alfragide e nunca em momento algum referir que nenhum Polícia foi condenado por crime de ódio? Racial ou outro? Que a condenação existente foi por crimes contra a integridade física e não crimes de ódio como propaganda de o vosso título? Não importa, pois não ajuda ao ódio.

Pegar nestes ingredientes e juntar a assumida intromissão em grupos de esfera privada de Polícias, pegar em expressões aleatórias, descontextualizadas em perfis de redes sociais que ninguém se deu ao trabalho de comprovar se de facto pertencem a algum

elemento policial ou são como tantos outros, perfis falsos que apenas pretendem criar instabilidade e provocar respostas....as tais respostas que aqui dão corpo a uma fábula do Polícia mau....e fazer disso um crime de lesa pátria comprovado...É muito pouquinho para uma investigação credível.

Eu acredito num estado de Direito democrático, onde um grupo de indivíduos, com orientação política assumida e definida nos antípodas da democracia e do Chega, não assume as rédeas de uma investigação, não atribui condenações ao livre arbitrio do quero, posso e mando e se arroguem ao papel que não têm, sem que para isso assumam a responsabilidade pelos factos.

Os Polícias viram a sua Honra manchada, espero e desejo que na mesma medida do enfoque dado a esta "investigação", se projete de igual medida os resultados da verdadeira investigação. E que se apurem culpas e se acometam responsabilidades. Não basta mandar para a lama o nome de pessoas, pois isso já conseguiram. Vamos desejar que seja possível trazer a verdade ao conhecimento de toda a população e claro, a justiça a quem dela anseia.

Se alguém cometeu crimes, que seja julgado, nas e pelas instituições democráticas com legitimidade para o fazer, não por "consórcios".

Vale a pena fazer o esforço de entender ao que se referem doutos conhecedores de Direito Civil, na sua referência a uma designação de cinco esferas de privacidade, até para compreender que num grupo privado de jornalistas, a expressão por vezes corriqueira de "vamos queimar esses chegamos todos" não tem um sentido literal de pegar em quase meio milhão de Portugueses que votaram Chega, provavelmente hoje em número ainda maior, e colocá-los numa fogueira, ao bom jeito de uma caça às bruxas da Idade Média.

Eu pessoalmente não me sinto melindrado pelos jornalistas de serviço a um crematório para os eleitores do Chega, mas a bem da democracia podíamos colocar infiltrados em grupos privados para dali extrair fáceis conteúdos incriminatórios? Não concordo com esse rumo. Os democratas merecem mais.

Como alguém dizia, agora é o tempo da justiça. Fiquemos atentos a ampulheta e façamos uma análise ponderada dos desenvolvimentos, resultados e consequências sem nunca esquecer um ponto fundamental.

"Não se pode tratar mal a filha do presidente de um país irmão", como de igual forma não se podem queimar instituições dignas com tão degradante manipulação política encapotada de jornalismo de investigação!

Força e Coragem para todos os Polícias! Podem-nos usar nas mixórdias mais sujas, mas nunca nos vão retirar a Dignidade de Servir Portugal!



AUTOR  
**AGENTE  
INCOGNITO**

PELA VERDADE!

Folha Nacional

# O JORNAL SEM CENSURA

CHEGA ÀS BANCAS SEM MEDO DAS PALAVRAS

POLÍTICA  
NACIONAL &  
INTERNACIONAL  
ECONOMIA  
NACIONAL  
MUNDO  
OPINIÃO  
ENTREVISTAS



TAMBÉM ONLINE EM:

[www.folhanacional.pt](http://www.folhanacional.pt)





O CHEGA e André Ventura sempre defenderam e apoiaram as forças policiais. Em novembro de 2019, aquando da grande manifestação organizada pelo Movimento Zero e que teve lugar em frente à Assembleia da República, André Ventura foi cumprimentar os elementos das forças de segurança que ali se encontravam, à semelhança do que fizeram deputados de outros partidos. A diferença é que André Ventura foi o único a ser levado praticamente em braços até a um palco improvisado para que dirigisse umas palavras aos polícias presentes

# VENTURA ACUSA GOVERNO DE “ATITUDE PERSECUTÓRIA” CONTRA POLÍCIAS

O presidente do CHEGA, André Ventura, acusou o Governo de ter uma “atitude persecutória” e de “humilhação” dos polícias e afirmou que vai denunciar o caso à Comissão Europeia.

“O CHEGA é frontalmente contra, conforme os seus estatutos deixam claro, quaisquer práticas de racismo, xenofobia ou discriminação”, disse, numa declaração à imprensa na Assembleia da República, em Lisboa.

André Ventura acusou o Governo de ter uma “atitude persecutória sobre as forças policiais” e “querer espezinhar toda uma classe com base em participações de mensagens em grupos privados para denegrir a sua imagem”.

“Pior, fá-lo procurando associar estas práticas a um determinado partido, que é o CHEGA”, criticou. André Ventura indicou que o partido vai expor o caso à Comissão Europeia, para

“denunciar o clima de intimidação à polícia e de humilhação à polícia que algumas entidades estão a levar a cabo, sobretudo o Ministério da Administração Interna e o ministro da Administração Interna”.

Recorde-se que na passada quarta-feira foi divulgada uma reportagem onde se referiam publicações de militares da GNR e agentes da PSP em grupos privados, nas redes sociais, contendo mensagens que a lei e os regulamentos internos proíbem.

O presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia afirmou estranhar o contexto em que foi divulgada a reportagem sobre frases discriminatórias atribuídas às forças de segurança, mas diz que vai aguardar pelo resultado dos inquéritos entretanto abertos.

por Agência Lusa



# AUTARCA DO PSD CONDENADO A PERDA DE MANDATO POR CORRUPÇÃO PASSIVA

O presidente da Câmara de Marvão (Portalegre), Luís Vitorino, foi condenado a três anos de prisão, com pena suspensa, e a perda de mandato por um crime de corrupção passiva.

De acordo com o acórdão, a que a Lusa teve acesso, o processo envolve mais três arguidos, um deles absolvido e os outros dois condenados por crimes de corrupção ativa, igualmente com penas suspensas.

Os juízes, na decisão, aludem a um “plano” entre os arguidos para a Junta de Freguesia de São Salvador de Aramenha (JFSSA), no concelho de Marvão, devolver verbas ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) no âmbito de uma candidatura ao programa ProDer – Defesa da Floresta contra incêndios, efetuada a 15 de março de 2009 e



aprovada a 05 de maio de 2010, num valor superior a 74 mil euros.

No processo, é possível ler que Luís Vitorino, à data da apresentação da candidatura da JFSSA, “desempenhava as funções de Técnico do Gabinete Florestal” do município e “foi o responsável pela gestão do processo” dessa mesma candidatura, sendo que, mais tarde, passou a ser vice-presidente da Câmara de Marvão “entre os anos de 2009 e Outubro de 2017 [com] o pelouro da Floresta e Agricultura”.

Luís Vitorino, atual presidente da câmara municipal, contactado pela Lusa, escusou-se a comentar o acórdão, o qual ainda não transitou em julgado, mas adiantou que vai recorrer desta decisão.



# RUTURAS DE MEDICAMENTOS SÃO PROBLEMA GRAVE PARA TRÊS EM CADA QUATRO HOSPITAIS

As ruturas de medicamentos são um problema grave para três em cada quatro hospitais e metade diz que este problema afeta todo o tipo de fármacos, segundo um relatório divulgado na sexta-feira. O Índice Nacional do Acesso ao Medicamento Hospitalar, promovido pela Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH), indica que 27% das unidades dizem que a rutura de medicamentos afeta essencialmente os genéricos. De acordo com este estudo, que recolheu dados dos hospitais do SNS em Portugal continental, em 73% das instituições ocorrem regularmente ruturas de stock: 32% são afetadas por ruturas mensais, 23% semanais e 18% diárias.

Os dados recolhidos indicam que 86% das instituições têm um departamento, núcleo ou pessoa responsável por solucionar os problemas relacionados com as ruturas, mas só em 27% é avaliado o impacto destas ruturas.

“Continuamos a não ter uma noção clara do valor que cada fármaco acrescenta em termos da terapêutica. Este é um problema grave e também tem um impacto financeiro” e que pode gerar desperdício: Se estamos a utilizar fármacos que porventura não têm o efeito que nós esperamos que tivessem (...) estamos a desperdiçar dinheiro”.

por Agência Lusa

# 30% DOS PORTUGUESES NÃO VAI AO DENTISTA PORQUE NÃO TEM DINHEIRO SUFICIENTE

Metade dos portugueses que nunca vai ao médico dentista, ou vai menos de uma vez por ano, aponta como razão não necessitar e quase 30% diz que não tem dinheiro, revela o Barómetro Saúde Oral 2022.

Apesar de ainda serem 50,2% os portugueses que dizem não necessitar de cuidados de saúde oral, este valor reduziu 20,1 pontos percentuais face a 2021, refere a 7.ª edição do barómetro promovido pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e que inquiriu 1.102 pessoas maiores de 15 anos.

Por sua vez, aumentou o número de portugueses que não tem dinheiro para ir dentista (29,5%) em 7,4 pontos percentuais, mostrando “já os efeitos da crise atual”.

Para o bastonário da OMD, Miguel Pavão, a primeira razão apontada pelas pessoas é uma ideia que precisa de ser combatida através da literacia, considerando também preocupante o número de pessoas que não vão ao dentista por razões económicas.

Segundo o estudo, apenas 44,1% da população sabe que o Serviço Nacional de Saúde tem dentistas e destes só 6,9% recorreu ao SNS no último ano.

Miguel Pavão disse que estes dados são “o espelho de ausência de políticas durante 40 anos”, período em que a população sabia que se fosse ao hospital ou a um centro de saúde não tinham gabinetes de medicina dentária nem resposta de saúde oral.

por Agência Lusa





## AÉREA TAP REEMBOLSA PASSAGEIROS EM MAIS DE 122 MILHÕES POR VIAGENS CANCELADAS

A Tap Air Portugal reembolsou mais de 122 milhões de euros a passageiros e vai pagar uma multa de um milhão de euros por viagens canceladas nos Estados Unidos, anunciaram as autoridades federais norte-americanas.

Segundo a informação divulgada, a TAP e outras quatro companhias aéreas estrangeiras reembolsaram mais de 580 milhões de euros a passageiros cujas viagens foram canceladas ou significativamente atrasadas desde o início da pandemia.

O Departamento de Transportes dos EUA também multou as companhias aéreas em mais de 6,7 milhões de euros por atrasarem os reembolsos demasiado tempo, violando as regras de proteção ao consumidor.

Os consumidores inundaram a agência com milhares de reclamações por não conseguirem reembolsos quando as companhias aéreas cancelaram um grande número de voos após a pandemia chegar aos Estados Unidos, no início de 2020.

No entanto, não haverá multas para outras companhias aéreas dos EUA porque elas responderam “logo após” o departamento de Transportes as ter alertado, em abril de 2020, para a obrigação de serem rápidas nos reembolsos, referiu Blane Workie, da proteção de consumidores de aviação do Departamento de Transportes.

por Agência Lusa

por Agência Lusa

# DECO APRESENTA 26 MEDIDAS PARA EVITAR RUTURA FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

A Deco vai propor ao Governo 26 medidas para evitar que famílias entrem em rutura financeira numa altura em que, devido à subida dos preços e juros, cada vez mais recebem não conseguir acomodar a próxima revisão do empréstimo. Do pacote de medidas, intitulado ‘Sobreviver à inflação’, que a associação de defesa do consumidor vai enviar ao Governo e aos grupos parlamentares, faz parte a isenção temporária do IVA de produtos alimentares e a criação de uma comissão de acompanhamento da evolução dos preços de bens cuja taxa de IVA seja alvo de alteração.

Ainda na vertente fiscal, defende-se a criação de um incentivo à poupança, a garantia da dedução em sede de IRS dos juros com o crédito à habitação (para

todos os contratos) ou o alargamento da isenção do IMI (de três para cinco anos, no temporário e alargamento das condições da isenção permanente), com a coordenadora do Gabinete de Proteção Financeira da Deco, Natália Nunes, a sublinhar a importância de estas medidas serem ainda incluídas no Orçamento do Estado para 2023.

“Desde setembro estamos a verificar que as famílias estão a conseguir suportar estas primeiras revisões do crédito, mas antevemos que nas próximas revisões vão ter alguma ou muita dificuldade em pagar”, precisou Natália Nunes.

Em causa estão famílias de baixos ou médios rendimentos, algumas sem créditos ou com empréstimos com uma taxa de esforço muito reduzida, e também famílias com uma taxa de esforço

acima dos 35% que no atual contexto de inflação elevada.

Entre as 26 medidas inclui-se o alargamento das refeições escolares gratuitas, a imposição de limites nas comissões bancárias evitando um aumento de preços da banca, a aplicação de uma taxa reduzida de IVA em todas as componentes da fatura da eletricidade, gás, água, saneamento, resíduos e comunicações, ou aplicação da taxa reduzida de IVA ao gás GPL engarrafado.

A Deco defende ainda a proibição do aumento das mensalidades das comunicações eletrónicas em 2023, a proibição do aumento das tarifas de utilização das vias concessionadas, o alargamento da tarifa social na água, ou o alargamento do sistema de apoio ao sobre-entendimento ao sistema judicial.



# NATO ADVERTE PARA “ERRO DE SUBESTIMAR A RÚSSIA”

O secretário-geral da NATO congratulou-se, terça-feira, com os progressos alcançados pelas forças ucranianas, mas alertou para o “erro” que seria “subestimar a Rússia” e defendeu a necessidade de continuar a apoiar a Ucrânia.

“Todos saudamos os progressos que as forças ucranianas fizeram nos últimos dias, em particular com a libertação de Kherson. Tal deve-se à bravura e coragem das forças ucranianas”, começou por referir Jens Stoltenberg, à chegada a uma reunião de ministros da Defesa da União Europeia (UE).

“Ao mesmo tempo, acho que é importante que não cometamos o erro de subestimar a Rússia”, advertiu então o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Stoltenberg observou que “a Rússia mantém

capacidades militares significativas, um elevado número de tropas”, e já foi possível constatar que “a Rússia está disposta a sofrer elevadas perdas” durante esta sua agressão militar à Ucrânia.

Para sublinhar a ameaça que a Rússia continua a constituir, o secretário-geral da Aliança Atlântica acrescentou que também já foi possível observar, sobretudo nas áreas que foram libertadas pelo exército ucraniano, “a brutalidade exercida contra civis nesses territórios” ocupados pelas forças russas.

“Por isso, precisamos de continuar a prestar apoio à Ucrânia pelo tempo que for preciso, ao nível de capacidades, mas também através do treino”, defendeu.

por Agência Lusa

# ITÁLIA PEDE SUSPENSÃO DE TRAVESSIAS ILEGAIS PARA A EUROPA

O ministro do Interior italiano, Matteo Piantedosi, disse, quarta-feira, que as travessias de migrantes do norte da África para Itália devem ser interrompidas e que o seu Governo tem um plano para este problema europeu.

Piantedosi invocou a recente descoberta do corpo de uma criança num pequeno barco ao largo da região de Lampedusa para justificar a decisão do Governo italiano, argumentando que esse facto “prova que as travessias devem ser interrompidas o mais depressa possível”.

“Muitas vezes as pessoas acham que as ações desenvolvidas para tentar acabar com este tráfico é orientada por não se sabe bem o

quê. Na realidade, é porque esta situação não é sustentável”, disse o ministro do Interior italiano.

“Vamos concretizar esta medida, que estamos a planear como Governo, para o Norte da África. E vamos, sobretudo, intensificar as relações com esses países para acabar com o tráfico, apoiando-os no seu desenvolvimento económico”, prometeu Piantedosi.

O ministro fez esta promessa após a França ter divulgado um apelo aos países europeus para encontrar uma solução para o problema da migração ilegal no Mediterrâneo, após um diferendo sobre o acolhimento de pessoas resgatadas no mar pelo Governo italiano.



por Agência Lusa

# Editorial

POR **NUNO VALENTE**  
DIRETOR DO JORNAL FOLHA NACIONAL



## A ÉTICA REPUBLICANA

Hoje mais do que nunca os puristas do regime vêm em defesa da chamada ética republicana.

### Mas o que será esta ética republicana?

A resposta é simples, estes puristas são o que resta de uma casta que, com o seu jacobinismo carbonário, tentaram destruir Portugal com a primeira república. O seu 'mobile' resumia-se em destruir tudo o que era a nossa essência como Povo e como Nação. Conseguiram impor esta ética republicana à força, assente num assassinato, numa pseudo-revolução em 1910, nas perseguições à Igreja, aos clérigos, aos monárquicos e a todos aqueles que não defendessem essa 'ética republicana'.

Com o golpe militar de Maio, os militares lutaram pela ordem e contra a primeira república que quase destruiu a Nação, iniciando a partir de 1933 o advento do Estado Novo, sendo declarada a morte da 'ética republicana' com o início de um regime autoritário liderado por Salazar.

Com o advento de 1974, estes puristas da 'ética republicana' voltaram e tomaram de 'arromba' o aparelho do Estado, tal como em 1910 com a implantação da república.

Primeiro, com alguma ingenuidade entregaram de forma barata o poder ao comunismo radical, que pretendia fazer de Portugal mais uma província da saudosa URSS.

Posteriormente, deixaram essa esquerda radical comunista eliminar quase na totalidade os partidos de direita, sobrando apenas o PPD/PSD e o CDS. Foram coniventes com essa esquerda radical quando perseguiram, prenderam e torturaram civis e militares, só porque pensavam de forma diferente.

Por fim, a 25 de Novembro, juntaram-se ao lado certo da história e a milhares de heróis que, num contra-golpe, derrotaram as forças de esquerda radical e colocaram Portugal no caminho da Democracia.

A primeira 'geringonça' da nossa história democrática foi a aprovação da constituição de 1976, que bem

podia ter saído de um daqueles países do pacto de Varsóvia. No entanto, os senhores da 'ética republicana' foram-se instalando, apropriaram-se novamente do sistema e criaram o que eles próprios chamam de 'praxis', que não são mais do que práticas parlamentares aceites, quase como normas cavaleirescas do tempo do parlamentarismo da monarquia constitucional.

Mas esta 'praxis' com quase 50 anos foi rompida em 2015 quando um PS não ganha eleições, mas forma governo à força, quando elege o Presidente da Assembleia da República (mesmo não tendo ganho as legislativas), com o suporte da extrema-esquerda. Não só acabaram com uma regra com quase 50 anos, como definiram que no futuro qualquer regra ou 'praxis' parlamentar de nada servirá, a não ser quando o PS está em condições de ser governo.

Uma outra regra parlamentar era o respeito por todos os partidos com assento parlamentar, pois estes, representam os votos dos portugueses e por isso devem ser respeitados. Mais uma vez a 'praxis' ou 'ética republicana' só serve para alguns, serve para o Livre, serve para o PAN, mas nunca servirá para o CHEGA.

Este espírito anti-democrático que o PS, António Costa e Augusto do Santos Silva têm demonstrado face à terceira força partidária em Portugal, envergonha a nossa Democracia e devia envergonhar os 'arautos' da 'ética republicana', os puristas.

Mas para estes puristas, filhos menores da carbonária e do jacobinismo pré-republicano português, que defendem que a verdade suprema será sempre a sua, e os 'outros', a direita, será sempre algo complexo, infinitamente mau, algo que deve ser extirpado.

Gostaria de perguntar a esses puristas, quase todos do PS, onde estava a ética republicana em 2015, ou hoje em 2022, quando perseguem e mandam perseguir através do 'sistema', através de jornalistas e afins, um partido da nossa democracia, o CHEGA.

A questão é que esta 'ética republicana' serve apenas para alguns!

O CHEGA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

# Pelos Caminhos de Portugal

## AÇORES

### CHEGA AÇORES QUER SUBSÍDIO DE INSULARIDADE PARA OS PSP

O CHEGA Açores associou-se a uma anteproposta de lei que pretende atribuir um subsídio de insularidade aos elementos das forças de segurança colocados nos Açores, por considerar que a Região precisa de mais recursos humanos e físicos para combater os problemas de segurança crescentes. "Se queremos

cativar agentes de segurança e polícias para nos defender, temos de criar ferramentas para os incentivar a vir para os Açores. Para isso temos de ter condições diferenciadas", referiu o deputado José Pacheco na discussão da anteproposta de lei no Parlamento açoriano.

## PORTO

### REFORÇO DO NÚMERO DE EFETIVOS DA GNR E PSP NO PORTO

O CHEGA apresentou uma proposta de alteração ao Orçamento de Estado para 2023 que prevê um reforço do número de agentes da PSP e de militares da GNR no distrito do Porto. Esta proposta exige ao Governo um reforço destes meios humanos para números que sejam efetivamente adequados às exigências de segurança

das populações, dos serviços e das atividades económicas daquele distrito numa altura em que se tem registado um aumento da criminalidade violenta e se verifica consumo de drogas em espaço público, não esquecendo também o encerramento de várias esquadras da PSP naquela zona do país.

## LOULÉ

### CHEGA EM LOULÉ QUER MILITARES DA GNR A ALMOÇAR NAS ESCOLAS

Os Eleitos do Chega à Assembleia Municipal de Loulé apresentaram uma proposta que visava permitir que os elementos dos postos da GNR daquele concelho pudessem almoçar nos refeitórios escolares, uma proposta que foi chumbada pelo Partido Socialista. Para o CHEGA esta medida não facilitava apenas as refeições a custo reduzido dos elementos das forças de segurança,

como também permitiria um maior contacto entre as crianças e jovens e os guardas e, ao mesmo tempo, reforçaria a segurança em contexto escolar. Este programa poderia, inclusive, ter sido encarado como um projeto-piloto que, após a verificação do sucesso da sua funcionalidade, poderia ser estendido, abrangendo também os bombeiros

## MADEIRA

### GUARDAS PRISIONAIS RECEBIDOS PELO CHEGA MADEIRA

A Direção do CHEGA Madeira esteve reunida com o representante regional do Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais que transmitiu à estrutura regional do partido as várias reivindicações desta classe profissional. Uma das principais reivindicações prende-se com a atribuição do subsídio de insularidade que é atribuído

a todos os profissionais que prestam serviço nas ilhas e que está cancelado desde 2021. O sindicato avançou ainda com outra reivindicação que se prende com a promoção imediata à subida de categoria de vários profissionais, pois a legislação prevê que estas promoções tenham lugar, pelo menos, a cada dez anos.

